

Colaboração pró-activa no meio empresarial

Hugo Manuel Antunes Lopes

Não é resumo do documento!
(Relatório de Aprendizagem)

Resumo— Depois de estar envolvido num trabalho de investigação, tendo também começado a dar os primeiros passos num projecto empreendedor, nasceu a necessidade de conhecer o lado mais próximo do trabalho empresarial. A vontade de desbravar os diferentes caminhos possíveis que poderei ter que percorrer, levou-me a mim e aos meus colegas por mais uma experiência que, dentro da nossa área, nos veio enriquecer acima de tudo a nível inter-pessoal. Tomámos a iniciativa, propusemo-nos a uma empresa no sentido de resolvermos uma sua necessidade. Uma boa comunicação e sinceridade foram preponderantes para o sucesso desta actividade e com os contactos e aprendizagens que adquiri levo também uma ideia mais definida de qual o caminho que pretendo tomar.

Palavras Chave— Fullform, empresa, comunicação, arriscar, colaborar, requisitos, negociar, compromisso, caminhos, equipa.

1 INTRODUÇÃO

EXISTE uma noção generalizada de estudar para ter um diploma para conseguir um emprego, quase como se fosse um ciclo tão normal que é intrínseco ao próprio ciclo da vida. E deparo-me quase todos os dias com esta visão dispersada, quer pela própria comunicação social como até nas mais diversas conversas entre colegas e amigos e entre tertúlias alheias. No entanto, nunca me revi neste propósito de ter que estudar só para vir um dia, num futuro feliz e promissor, graças a um canudo, ter um emprego das 9h às 17h numa empresa de sucesso e voltar contente para casa. Se assim fosse, sentir-me-ia dentro do *videoclip* do clássico “Another Brick in the Wall” da banda Pink Floyd, não passando mesmo apenas de mais um tijolo na parede.

Escolhi Engenharia Informática por gosto e curiosidade, e inscrevi-me com o propósito de aprender. Passados quase quatro anos, aprendi muito e sinto que vou ter coisas suficientes para aprender nesta área até ao fim da minha vida,

- Hugo Manuel Antunes Lopes, nº. 70336,
E-mail: hugo.m.a.lopes@tecnico.ulisboa.pt, Aluno de Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores - Alameda, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito entregue em 20 de Junho de 2014.

mas sinto que foi na faculdade que aprendi a aprender. Naturalmente gostaria de vir a trabalhar nesta área, porque acho fascinante o seu poder como área do saber, mas espero ter a oportunidade de poder vir a trabalhar porque gosto do que faço, e não só porque foi o primeiro emprego que consegui com o curso que tinha.

É também uma disciplina muito vasta com muitas áreas aplicacionais, mas em termos de oportunidades de trabalho divido-a em três possíveis caminhos mais usuais: investigação, empresarial (podendo ser afecto a uma empresa específica ou consultadoria) e um caminho cada vez mais falado que é o empreendedorismo. Tendo já dado uns pequenos primeiros passos no primeiro e no último (tendo sido alguns já descritos noutras actividades de Portfólio Pessoal), faltava ainda contactar com as empresas que já existem no mercado e com as suas necessidades nesta área e encontrámos nesta actividade a oportunidade ideal, graças ao anúncio da Fullform.

Descrevo, ao longo deste relatório, este primeiro contacto com um projecto real de uma empresa, de que forma colaborámos, e avalio o que tiro de positivo e negativo desta experiência, balanceando no fim com as experiências anteriores, antevendo qual dos caminhos me parece mais sugestivo para seguir

(1.0) Excelent (0.8) Very Good (0.6) Good (0.4) Fair (0.2) Weak	LEARNING					DOCUMENT						
	CONTEXT x2	SKILLS x1	REFLECT x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
	1.8	1	3.6	0.7	7.1	0.25	0.25	0.25	0.25	0.5	0.5	2

no futuro (talvez próximo).

2 INICIATIVA E MOTIVAÇÃO

Havendo já a vontade de nos envolvermos num projecto destes, a oportunidade surgiu naturalmente, contudo, no início não pensámos que fosse tudo decorrer desta forma. Um de nós viu o anúncio e partilhou com os restantes, mas as dúvidas assolaram-nos a todos, pois não só o próprio anúncio era vago como não conhecíamos nada acerca da empresa nem do trabalho que pretendiam. Não sabíamos se queriam contratar uma equipa, se o projecto era muito complexo, qual a dimensão da própria empresa, que tipo de pessoas seriam, se nós seríamos capazes e teríamos os conhecimentos necessários, qual a duração, e tantas outras mais que a primeira reacção seria desistir sequer de tentar. Mas foi logo aqui que encontramos talvez o maior obstáculo que decidimos ultrapassar: as dúvidas.

É certo que conhecemos bem as expressões “quem não arrisca não petisca” ou “o não está sempre garantido”, mas muitas vezes não nos guiamos por elas. Mas este é um caso em que, querendo arriscar algo novo, é natural que as dúvidas surjam, mas temos que fechar os olhos e seguir em frente com essas premissas em mente, porque a única forma de obtermos as devidas respostas é tentando. Na pior das hipóteses, a resposta que obtemos não passará de um simples “não”, e com isso preparamo-nos para algo que nunca estamos devidamente preparados: falhar. Se falharmos, se não formos aceites, aprendemos a lidar com isso e a seguir para outra coisa, e se calhar, como foi neste caso, descobrimos que afinal até não falhamos assim tantas vezes.

Ao contrário das experiências anteriores de estágios em que fui convidado ou apenas me inscrevi para um programa já detalhado com número de vagas e pré-requisitos, aqui tivemos que tomar a iniciativa de nos propor à empresa, para uma necessidade que desconhecíamos realmente em que consistia, para além do título. Enviámos um *e-mail* onde pretendemos ser breves e sinceros, onde referimos que ainda éramos estudantes, que gostaríamos de saber melhor o que pretendiam que fosse feito e

que estaríamos interessados em colaborar. A resposta foi rápida e encorajadora, pois foi um convite para conhecermos a empresa e para nos apresentarmos. O “não” não se revelou garantido.

3 APRESENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

3.1 O primeiro contacto

O primeiro contacto foi um dos momentos mais gratificantes, pois não só foram dissolvidas todas as dúvidas que tínhamos como acabámos por ser muito bem recebidos e todo o nervosismo com que chegámos acabou por desaparecer.

O facto de ser uma empresa pequena poderá ser uma das razões para nos ter parecido “acolhedora” logo inicialmente, mas também sentimos que as pessoas que lá trabalham são genuinamente simpáticas, tendo criado um ambiente aparentemente familiar. Terem-nos dado a conhecer o espaço, as pessoas, os serviços, a cultura e os objectivos da empresa, foi fundamental para nos sintonizarmos com o tipo de trabalho e necessidades que viriam a ser pretendidos.

Depois disso apresentámo-nos e discutimos informalmente alguns detalhes e pormenores relacionados com o projecto de modificação, renovação e novas funcionalidades que pretendiam para o seu *website*. Aqui tentámos perceber a dimensão do trabalho e que tecnologias teríamos que aprender e utilizar, de forma a conseguir decidir conscientemente e com transparência se estávamos à altura do desafio, o qual acabámos por aceitar.

3.2 Grupo de trabalho

Não tendo a empresa um departamento de informática, a equipa responsável por este trabalho consistia basicamente em nós os três. No que diz respeito à mecânica de trabalho, interacção e comunicação já partíamos com a vantagem de termos uns quantos projectos feitos em conjunto (académicos e não só), o que no contexto particular desta actividade se veio a revelar uma mais-valia.

Penso que um grupo rotinado será o ideal para projectos e trabalhos em parâmetros e condições idênticas a este, pois ao não integrar uma equipa já existente e sendo essencial colaborar com pessoas não técnicas e sem conhecimentos específicos de informática, muito do tempo investido deve exigir a presença e colaboração dessas pessoas, pois é para elas que o projecto vai ser feito. Desta forma, para que haja uma interacção eficaz entre ambos, é importante que a equipa técnica já se entenda bem, já se conheça e não tenha que perder tempo a habituar-se a entre si (nem tenha que resolver conflitos típicos de equipas novas) para poder começar logo a trabalhar como um todo com as outras pessoas, que vão também desempenhar um papel fundamental no sucesso do projecto, como falarei mais à frente.

No entanto, a falta de alguém com conhecimento técnico do sistema existente dificultou-nos a compreensão do projecto existente, acima de tudo em alguns detalhes relacionados com a tecnologia escolhida.

3.3 Definição de requisitos e colaboração conjunta

Tendo aceite o projecto, passámos então à hora de preparar tudo ao maior detalhe antes de “pôr as mãos na massa”. Quisemos garantir desde início a qualidade do nosso trabalho, preferindo ser realistas e evitar ser demasiado ambiciosos. Para isso quisemos garantir uma forte e constante presença da empresa durante todo o processo, a começar pela definição de requisitos.

Explicámos a importância de elaborar uma lista de requisitos e identificar problemas actuais, elementos desactualizados e novos serviços que seriam úteis. Desta forma, partimos de um dos utilizadores finais (os empregados da empresa) para identificar as necessidades fundamentais, conseguindo mesmo hierarquizá-las consoante urgência e prioridade. Aqui a maior dificuldade prendeu-se com a necessidade manter o colaborador do lado da empresa focado nas necessidades que realmente interessam, evitando que divagasse em todas as coisas que seriam interessantes de incluir no sistema.

Esta simbiose manteve-se também com a existência de pontos de controlo e com uma reunião intermédia e final, onde a empresa pôde testar o trabalho consoante a evolução e implementação dos diferentes módulos.

Quisemos também garantir que o trabalho ficava documentado e preparado para voltar a ser utilizado por uma outra equipa no futuro.

Estes conceitos e noções foram-nos passados ao longo do curso, no entanto, foi a primeira vez que conseguimos ver o seu efeito prático e confirmar a sua importância na garantia da qualidade do nosso trabalho e no entendimento entre as partes “cliente-fornecedor”.

3.4 Gestão de tempo, *checkpoints* e reuniões

Tecnicamente, este trabalho não se revelou muito complexo, tendo sido preciso, acima de tudo, entender a solução existente, uma ligeira adaptação a algumas questões da tecnologia usada, e depois implementar o que fora definido em conjunto com a empresa. A dificuldade da gestão de tempo surgiu com a compatibilidade do nosso calendário académico (aulas, projectos, testes...). E aqui foi importante a disciplina que exigimos a nós próprios inicialmente: propusemos à empresa agendar duas datas de *checkpoint* e uma reunião intermédia, como forma de modularizar o trabalho por tarefas e de nos obrigar a entregar o trabalho faseadamente, evitando, desta forma, possíveis atrasos típicos de prazos muito alargados.

A reunião intermédia serviu para mostrar presencialmente a evolução do trabalho e perceber se estávamos a conseguir ir ao encontro das expectativas da empresa e dos requisitos delineados. Aqui foi preciso estar muito atento, não só ao *feedback* que nos estava a ser dado, mas também às reacções durante os testes (como por exemplo o tempo demorado e até mesmo linguagem corporal).

4 RESULTADO FINAL

Conseguimos chegar à reunião final com todos os requisitos marcados como obrigatórios implementados e documentados, incidindo essencialmente sobre o *back-end* e *front-end* do sistema *web*.

Da nossa parte, ficámos satisfeitos com o facto de não termos tido problemas significativos durante a implementação técnica, tendo sido os maiores problemas relacionados com a gestão de tempo. Sentimos portanto que estamos preparados para lidar com problemas, a nível técnico, desta natureza.

Da parte da *Fullform*, do *feedback* que nos foi dado, também se demonstraram bastante contentes com o trabalho realizado, não só durante a demonstração final mas também durante o almoço que fizeram questão de nos pagar, onde nos convidaram para participar num curso de formadores.

5 INVESTIGAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E EMPRESA

No final desta actividade, fiquei então a conhecer um pouco mais de perto aquelas que são as três vertentes mais comuns de trabalho na área de Engenharia Informática.

Da investigação destaco o grande desafio intelectual acima de tudo e o trabalho muito técnico. Do empreendedorismo, mais do que o conhecimento técnico, exige-se a polivalência que se tem que ter, do negócio, ao design, passando obrigatoriamente pela implementação e ainda o marketing do produto. Por fim, no lado mais empresarial, considero essencial a capacidade de comunicação, negociação e a proximidade que, por vezes, é preciso garantir entre partes técnicas e não técnicas, tentando manter um consenso e uma linha de pensamento comum.

De todas elas levo uma boa bagagem de aprendizagens técnicas e não técnicas. Qualquer um deles pode vir a ser o caminho escolhido, ou até mesmo todos, quem sabe. Mas para já, num futuro próximo e continuando com o projecto empreendedor que temos em mãos (descrito numa actividade anterior de Portfólio Pessoal), continuo a achar mais fascinante a polivalência do empreendedorismo e o desafio do risco que o rodeia.

6 CONCLUSÃO

Este percurso foi marcado pela coragem de arriscar e pelo ultrapassar o medo e as dúvidas.

Quis conhecer de perto o trabalho de uma empresa e as necessidades que têm, nesta área, percebendo de que forma estou à altura de conseguir contribuir para uma equipa de maneira a que seja capaz de lhes dar resposta.

Tivemos sucesso tanto a nível técnico, como também na própria organização de trabalho. Levo como referência o ambiente acolhedor vivido numa empresa pequena e a simpatia natural existente.

Mais uma vez, uma equipa rotinada, já familiarizada e habituada a trabalhar junta é fundamental mesmo ao integrar ou interagir com outras equipas, técnicas e não técnicas. E é com esta equipa que pretendo aventurar-me, a curto prazo, num projecto empreendedor.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece à sua equipa, à *Fullform* e em especial à Directora Helena Felício por terem possibilitado a participação e o sucesso desta actividade.

Neste tipo de documento (Técnico)
a Conclusão deve começar com
um resumo do assunto abordado
e depois deve falar o resultado